

Tempo de poesia

Â Â

Â

"Todo o tempo Â© de poesia
Desde a nÃ©voa da manhÃ£
Â nÃ©voa do outro dia.
Desde a quentura do ventre
Â frigidez da agonia
Todo o tempo Â© de poesia
Entre bombas que deflagram.
Corolas que se desdobram.
Corpos que em sangue soÃ§obram.
Vidas qu'a amar se consagram.
Sob a cÃ³pula sombria
das mÃ£os que pedem vinganÃ§a.
Sob o arco da alianÃ§a
da celeste alegoria.
Todo o tempo Â© de poesia.
Desde a arrumaÃ§Ã£o ao caos
Â confusÃ£o da harmonia."

AntÃ³nio GedeÃ£o, in Movimento PerpÃ©tuo